



Arquivo do Santuário de Fátima



Arquivo do Santuário de Fátima

Um depósito com 2000 metros lineares de documentação.

Como noutras instituições que ao longo do tempo desenvolvem uma presença relevante na sociedade em que se integram, uma significativa estrutura orgânica e, ainda, uma consciência da importância da sua identidade, também o Santuário de Fátima conheceu desde muito cedo a necessidade de guardar a documentação que produz e que, na verdade, é anterior relativamente à sua data de ereção canónica. Com efeito, o primeiro documento conhecido relativo ao Santuário de Fátima (no qual, inclusive, se assume esta designação) data de 1924, três anos antes da criação da Capelania e muitos anos antes de o Santuário de Fátima ser canonicamente ereto. Como carta fundacional do arquivo, com intuitos de conservação da memória, ainda que sem a consciência que a ciência arquivística viria a desenvolver, pode tomar-se a que respeita à ereção canónica do Museu-Biblioteca do Santuário de Fátima, em 1955, documento episcopal que consagra algumas alíneas ao arquivo.

Ao longo das décadas, o Arquivo do Santuário de Fátima, primeiramente ligado a uma secretaria-geral para os assuntos relativos à governação, e depois consagrado como repositório de memória gerido pelo Departamento de Estudos, estabeleceu-se como

incontornável lugar de memória para a história de Fátima, mas também do país e do mundo.

Assumindo a divisão clássica de arquivo corrente, intermédio e definitivo, nos depósitos correspondentes aos últimos dois, encontram-se, atualmente, cerca de 2000 metros lineares de documentação (suportes analógicos) a que se juntam, respeitantes ao Núcleo Audiovisual, mais de 250 000 fotografias. Para gestão da informação, é usado software de descrição documental, onde se encontram mais de 50 000 registos.

Marco Daniel Duarte

Departamento de Estudos do Santuário de Fátima

www.fatima.pt/pt/news/arquivo-do-santuario-de-fatima-